

# tropeço

- Calce um sapato velho, porra!
- Não. Assim não vou. Fico em casa.
- Pro inferno!

Pro inferno foi a última coisa que falei para ela. Bati porta e saí.

Desci as escadas – eram só dois vãos – enfurecido, sim, mas não com ela. Aquilo foi reflexo um sintoma. A causa só se tornou conhecida depois que pus os pés na rua. Tropecei, caí? Mas, entre o tropeço e a queda algo se me revelou: estamos todos jogando o mesmo jogo, mas com regras diferentes. Arbitrando cada qual a si, acabamos mandando os outros pro inferno.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/tropeco-2>